



OFICINA REGIONAL
SUL

FORTALECIMENTO DA REDE BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA: FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES DO SUS

RELATÓRIO FINAL

OFICINA REALIZADA NOS DIAS 27 E 28 DE AGOSTO DE 2024,
NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA (ESPSC)



Realização:

Apoio:



Coordenação Geral

Márcia Fausto (RedeEscola/ENSP/FIOCRUZ)

Coordenação Local

Aline Daiane Schlindwein (ESPSC)

Comissão Organizadora

Secretaria Técnica Executiva da RedeEscola

Cristiane Saade Rocco

Edjane Alves

Francisco Gaston Salazar Munoz

Lucas Manoel da Silva Cabral

Rosângela Costa Carvalho

Yansy Aurora Delgado Orrillo

Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

Amália Cristina de Barcelos

Ana Paula de Oliveira

Aparecida de Cassia Rabetti

Fernanda da Silva Martins

Fernando de Toledo Barros Wendhausen

Jane dos Santos Pereira Ferreira

Josi Naira Tatsch Hanke

Juliana Camargo Momm Athayde

Michele de Souza

Vanessa Vieira da Silva Maciel

Participantes

Agostinho Schiochetti (CES)

Aline Daiane Schlindwein (ESPSC)

Amália Cristina de Barcelos (ESPSC)

Ana Paula de Oliveira (ESPSC)

Aparecida de Cassia Rabetti (ESPSC)

Carla Estefania Albert (Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul)

Cristiane Saade Rocco (RedEscola)

Edenilson Bomfim da Silva (GHC)

Eline Ethel Fonseca Lima (CGESC/SGTES/MS)

Fernanda da Silva Martins (ESPSC)

Fernando Cesar Chacra (DEPS/SMS Campinas)

Fernando de Toledo Barros Wendhausen (ESPSC)

Jane dos Santos Pereira Ferreira (ESPSC)

Josi Naira Tatsch Hanke (ESPSC)

Juliana Camargo Momm Athayde (ESPSC)

Lucas Manoe da Silva Cabral (RedEscola)

Márcia Cristina Rodrigues Fausto (RedEscola)

Marselle Nobre de Carvalho (UEL)

Michele de Souza (ESPSC)

Priscila Meyenberg Cunha Sade (ESPP)

Roberto Henrique Benedetti (SES SC)

Rodrigo de Oliveira Azevedo (GHC)

Rosângela Costa Carvalho (RedEscola)

Solange Rothbarth Bara (ESPP)

Vanessa Vieira da Silva Maciel (ESPSC)

Reladoras

Marina da Silva Sanes (ESP Florianópolis)

Giliaine Betel Vargas Schaf (ESPSC)

F74

Fortalecimento da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública: formação e qualificação de trabalhadores do SUS – Relatório final da Oficina Regional Sul / Lucas Manoel da Silva Cabral; Yansy Aurora Delgado Orrillo; Aline Daiane Schlindwein; Márcia Cristina Rodrigues Fausto. – Florianópolis: RedEscola, 2024.

38 p. : il.

ISBN 978-65-01-95500-1

1. Educação Permanente em Saúde. 2. Sistema Único de Saúde (SUS). 3. Integração ensino-serviço. 4. Gestão do Trabalho em Saúde. 5. Políticas Públicas de Saúde – Brasil. I. Cabral, Lucas Manoel da Silva. II. Orrillo, Yansy Aurora Delgado. III. Schlindwein, Aline Daiane. IV. Fausto, Márcia Cristina Rodrigues.

CDD 362.1068



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. 27/08/2024 – PERÍODO DA MANHÃ.....	9
1.1 CERIMÔNIA DE ABERTURA.....	9
1.2 MESA DE ABERTURA.....	10
1.2.1 O SUS em Perspectiva: Desafios e Oportunidades na Formação em Saúde.....	10
1.2.2 Trajetória dos Movimentos do Trabalho e de Formação em Saúde.....	11
1.2.3 Desafios da Formação em Saúde: Promovendo o Diálogo com a Comunidade.....	11
1.2.4 Gestão e Formação no SUS: Barreiras e Oportunidades para a Integração.....	12
1.2.5 Síntese, considerações finais e encaminhamentos da mesa de abertura.....	13
2. 27/08/2024 – PERÍODO DA TARDE.....	14
2.1 EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA) – PARTE I.....	14
2.1.1 Experiência de Santa Catarina no Desenvolvimento do Programa de Fomento à Especialização Profissional para Atenção Primária à Saúde.....	14
2.1.2 Experiência de avaliação dos efeitos de cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD com tutoria.....	16
2.1.3 Experiência do Município de Florianópolis com o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES): Oportunidades e Desafios.....	17
2.1.4 Síntese e Considerações Finais sobre as Experiências das Instituições Formadoras da Região Sul – RedEscola (parte I).....	18
3. 28/08/2024 – PERÍODO DA MANHÃ.....	21
3.1 EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA) – PARTE II.....	21
3.1.1 Experiência de Cursos de Especialização e o Convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.....	21
3.1.2 Experiência do PET Saúde Equidade UEL e AMS Londrina: Equidade é Saúde!.....	22

3.1.3	Experiência do Plano de Formação para Trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e suas articulações entre a educação continuada e permanente.....	23
3.1.4	Síntese das Experiências das Instituições Formadoras (Região Sul – RedEscola) – (parte II).....	24
3.2	DEBATE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA).....	25
4.	28/08/2024 – PERÍODO DA TARDE.....	28
4.1	AVALIAÇÃO, PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS.....	28
ANEXO 1- PROGRAMAÇÃO DA OFICINA REGIONAL SUL – REDESCOLA.....		31
ANEXO 2 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....		33

APRESENTAÇÃO

Nos dias 27 e 28 de agosto de 2024, realizou-se em Florianópolis, Santa Catarina, o Encontro Regional Sul da RedEscola, reunindo importantes atores da área da saúde pública e da educação em saúde. O evento, organizado pela Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEsola), em parceria com a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), contou com a participação de representantes de diversas instituições de ensino e órgãos gestores da saúde da região Sul do Brasil.

O Encontro teve como objetivo principal promover a troca de experiências e o fortalecimento da rede de instituições formadoras da RedEscola, destacando iniciativas voltadas para a educação permanente em saúde e a qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante os dois dias de atividades, foram discutidas ações de formação, programas de especialização e estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde baseadas na equidade e na integração entre ensino, serviço e comunidade.

Um dos pontos altos do evento ocorreu no período da tarde do dia 27 de agosto, quando as instituições formadoras da região Sul compartilharam suas experiências. A sessão foi coordenada por Aline Daiane Schlindwein, diretora da ESPSC, e destacou iniciativas como o Programa de Fomento à Especialização Profissional para Atenção Primária à Saúde, desenvolvido pela ESPSC; o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) de Florianópolis, apresentado pela ESP-Floripa; o projeto PET-Saúde Equidade, da Universidade Estadual de Londrina (UEL); e o credenciamento de instituições de ensino em São José dos Pinhais (ESP-SJP) para o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde.

No segundo dia, 28 de agosto, a programação continuou com a apresentação de mais experiências institucionais. As experiências incluíram os cursos de especialização da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), a avaliação dos cursos de aperfeiçoamento EAD com tutoria da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPPR), e o plano de formação do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), que abordou a articulação entre educação continuada e permanente para os trabalhadores do hospital.

O Encontro Regional Sul da RedEscola foi um marco no fortalecimento da colaboração entre instituições formadoras e no aprimoramento da educação permanente em saúde na região. As discussões e experiências compartilhadas durante o evento contribuíram significativamente para o avanço da formação profissional no SUS, reforçando o compromisso com a equidade e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.



27/08/2024
PRIMEIRO DIA

1. 27/08/2024 – PERÍODO DA MANHÃ

1.1 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Eline Ethel Fonseca Lima – Coordenadora-geral de Ensino Serviço e Comunidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (CGESC/SGTES/MS) – abriu a oficina agradecendo a oportunidade de estar presente no evento. Ela destacou a importância do cenário de formação no ensino, serviço e comunidade da região, afirmando que nada era mais significativo do que estar ali para dialogar sobre temas relevantes, como o COAPES e outros assuntos que contribuem para o fortalecimento das Escolas do SUS.

Roberto Henrique Benedetti – Secretário Adjunto de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC) – se apresentou agradecendo a oportunidade de participar do evento e estendeu seus agradecimentos a todos que se deslocaram para estar presentes na Oficina Regional Sul. Ele ressaltou a importância de uma educação de qualidade para a transformação da sociedade. Em seguida, transmitiu as saudações do governador Jorginho Mello, enfatizando a relevância que o governador atribuiu ao evento e sua sensibilização em relação à educação e saúde públicas.

Benedetti também frisou que a constante atualização de informações de qualidade é essencial, já que o mundo é dinâmico e as informações estão em constante mudança. Ele comentou que, apesar de o acesso à educação ser facilitado, a informação de qualidade precisa de bases sólidas para garantir a sustentabilidade das informações prestadas. Por fim, ele desejou a todos uma excelente oficina.

Aline Daiane Schlindwein – Diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) – cumprimentou os presentes, os integrantes da mesa e, em especial, o senhor Roberto Henrique Benedetti, Secretário Adjunto de Estado da Saúde. Ela demonstrou entusiasmo com o fato de a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, juntamente com a Escola de Saúde Pública de Florianópolis, sediar a oficina, um evento de grande importância no processo de formação, pesquisa e gestão. Aline enfatizou o papel crucial da rede de colaboração e construção coletiva que as escolas integram.

Ela pontuou que o evento era de extrema relevância para as duas instituições que compõem a rede de escolas da região sul, expressando sua expectativa de que o momento fosse de construção, inspiração e possíveis tomadas de decisão. Aline também destacou a importância do compartilhamento de ideias e que os encaminhamentos pudessem fortalecer a rede de escolas.

Márcia Cristina Rodrigues Fausto – Coordenadora da Secretaria Técnica e Executiva da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) – iniciou sua fala agradecendo pela oportunidade e mencionou o quanto a rede se sentiu acolhida pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Ela discorreu sobre o poder que as escolas podem ter e o quanto esse evento representava um momento importante de discussão para reconhecer quem somos, de forma colaborativa.

Márcia reconheceu os desafios do tema, mas demonstrou confiança no conjunto de conhecimentos, reflexões e estratégias que estavam sendo acumulados para a Conferência Nacional de Gestão do Trabalho em Saúde. Ela destacou o movimento de mudança e transformação, evidenciado pelas oficinas que revelam o que está sendo feito, quais são os desafios e particularidades das escolas estaduais e municipais. Márcia também sublinhou a importância da participação de outros centros formadores, como as universidades, no reconhecimento de quem somos e como podemos atuar juntos de forma colaborativa.

Ela concluiu reforçando que a Rede é um espaço muito potente para as discussões propostas e que a Oficina Regional Sul vinha com o propósito de agregar universidades e escolas na estruturação de estratégias para a 4ta Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, prevista para ocorrer em dezembro.

1.2 MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura foi coordenada pela **Profa. Márcia Cristina Rodrigues Fausto** coordenadora da RedEscola.

1.2.1 O SUS em Perspectiva: Desafios e Oportunidades na Formação em Saúde

Expositora: Eline Ethel Fonseca Lima – Coordenadora-geral de Ensino Serviço e Comunidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (CGESC/SGTES/MS)

Eline Ethel Fonseca Lima falou sobre a criação do SUS, seu processo histórico e os desafios de atender às necessidades da comunidade. Ela abordou a importância da intersetorialidade, do uso de metodologias ativas, da transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, para que o processo de educação em saúde se efetivasse de maneira intercultural e transcultural.

Ela destacou os dois cenários de formação: o público e o privado. Enfatizou que, nesse contexto, uma Portaria Interministerial entre o MEC e o MS permitia, por lei, um contrato que oferecia oportunidades de campo de prática para a realização de um bom trabalho de gestão. No entanto, apontou que a regulação desse cenário estava cada vez mais difícil, já que muitas instituições privadas, que não dispõem de seus próprios campos de prática, estavam utilizando o SUS, diminuindo, assim, a oferta disponível para as escolas públicas. Na sua visão, esse era um grande desafio a ser enfrentado. As discussões sobre a regulação dos campos de prática e o COAPES haviam sido retomadas, e ela reforçou que o Brasil precisava entender onde estava, para então saber para onde deveria ir.

Para que isso ocorresse, Eline defendeu que a prática fosse formadora, com a devida contratualização, onde todas as partes se comprometessem. Ela comentou que os convênios atuais eram frágeis e ressaltou a necessidade de uma regulação adequada dos campos de prática, com uma contrapartida eficiente, regulação dos cursos de graduação, equidade no acesso e uma aprendizagem significativa.

Além disso, Eline mencionou as sete caravanas que seriam realizadas, uma por região e duas no Nordeste. O objetivo dessas caravanas era articular mais de 1.800 trabalhadores e trabalhadoras em torno da política do Ministério da Saúde, garantindo que eles soubessem o que o Ministério estava fazendo, como estava sendo feito e como acessar essas informações e recursos. Ela ressaltou que não adiantava ter o conhecimento sem saber como acessar os benefícios.

1.2.2 Trajetória dos Movimentos do Trabalho e de Formação em Saúde

Expositor: Fernando César Chacra - *Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital - DEPS / Prefeitura Municipal de Campinas*

Fernando César Chacra cumprimentou os presentes, agradeceu o convite e iniciou sua fala destacando que a vida é uma contínua série de encontros. Ele ressaltou a importância do acolhimento, da criação de vínculos e da disposição para fortalecer esses laços.

Ele afirmou que já estava mais do que na hora de retomar o movimento em prol da Saúde Pública e da Educação Permanente. Enfatizou a relevância de se discutir os temas locais das comunidades, destacando a diferença entre o discurso higienista e uma comunicação verdadeira com a realidade. Como exemplo, mencionou a questão da violência policial, reconhecendo que, apesar de ser um tema difícil de abordar, é extremamente necessário.

Fernando também discutiu a formação dos trabalhadores rurais, observando como o saber acadêmico das universidades poderia ser estendido às comunidades com o intuito de alcançar aqueles que se encontram fora dos muros acadêmicos. Em sua visão, as secretarias de saúde deveriam preparar os gestores para acolher bem os novos profissionais e estagiários, de modo que esses compreendessem os princípios da universalidade e integralidade. Ele destacou a importância de saber escutar e observar com atenção a pessoa que chega até eles, garantindo uma triagem eficaz.

Ele também falou sobre a importância dos espaços coletivos de trabalho e do trabalho em equipe, onde se aprende a organizar os serviços. Além disso, ressaltou que o trabalho de gestão é fundamental para garantir que essas ideias saiam do papel e se tornem práticas efetivas. Nesse contexto, apontou o desenvolvimento de projetos direcionados, baseados em justiça social e autocuidado.

1.2.3 Desafios da Formação em Saúde: Promovendo o Diálogo com a Comunidade

Expositora: Aparecida de Cássia Rabetti –*coordenadora dos cursos de pós-graduação da ESPSC*

Aparecida de Cássia Rabetti iniciou sua fala ressaltando a complexidade dos desafios enfrentados no cotidiano. Ela destacou que, ao mesmo tempo em que era necessário

estar presente junto às pessoas, à comunidade e aos gestores, também era preciso derrubar os muros que dificultavam a comunicação. No entanto, antes de fazer isso, era fundamental compreender qual era o papel de cada um, pois, segundo ela, ao descrever claramente esses papéis, as ações tornavam-se mais assertivas.

Aparecida refletiu sobre a importância de reconhecer e entender essas funções e compartilhou suas próprias experiências. Ela explicou que, como gestora de cursos de pós-graduação em uma escola pública, também desempenhava outros papéis: era profissional de saúde, usuária do SUS, docente e envolvida no controle social. Cada papel trazia responsabilidades e desafios específicos, e, para ela, esse “quadrilátero de funções” muitas vezes resultava em barreiras, ou “caixinhas”, que dificultavam a comunicação. Ela questionou como seria possível diminuir esses muros e melhorar o diálogo entre as diferentes esferas.

Por fim, Aparecida trouxe à tona a Lei Complementar 141 de 2012, que aborda a capacitação dos profissionais de saúde em serviço. No entanto, ela observou que essa lei não se aplicava aos estudantes, e levantou a questão sobre como deveria ocorrer a formação desses alunos, visto que a formação também era uma responsabilidade do sistema de saúde. Ela incentivou os participantes a compartilharem suas experiências com tecnologias usadas nos serviços e nas comunidades, enfatizando que um dos maiores desafios era aprender a ouvir a comunidade e, a partir disso, promover processos informativos eficazes.

1.2.4 Gestão e Formação no SUS: Barreiras e Oportunidades para a Integração

Expositora: Aline Daiane Schlindwein – *Diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC)*

Aline Daiane Schlindwein iniciou sua fala pontuando que, na maioria das vezes, apesar do desejo de realizar determinadas ações, os processos de gestão estão engessados. Ela destacou que, de fato, não se consegue promover a integração necessária entre serviço e comunidade sem uma participação ativa e efetiva da gestão, indispensável para que as atividades sejam executadas.

Ela mencionou a questão da formação, um tema discutido em todas as conferências das quais participou, inclusive nas conferências regionais do Estado, que contaram com a participação do controle social. Um dos pontos em pauta era a necessidade de compartilhar o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) aos profissionais. Porém, enfatizou que isso não deveria ser tratado apenas como uma disciplina curricular, já que, muitas vezes, quem ministra as aulas não possui o conhecimento adequado. Ela questionou como sensibilizar e mobilizar esses profissionais para que compreendam o valor do SUS, que é um modelo único no mundo e uma das maiores conquistas da população brasileira.

Aline reiterou a importância de fortalecer os estágios e as ações com os municípios, bem como os programas de residência que já existem. Ela apontou que os COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde) são executados com base no fortalecimento do processo de estágio, mas, mesmo com as permissões claramente definidas para cada ente envolvido, o processo, em algumas situações, acaba se tornando engessado.

Ela também ressaltou a necessidade de melhorar a comunicação entre os gestores e os profissionais diretamente envolvidos, já que muitas vezes a falta de execução dessas questões acaba resultando em silêncio. Aline expressou o desejo de fortalecer a gestão, mas reconheceu que as inúmeras atividades diárias frequentemente atropelam os planos e deixam essas questões para serem resolvidas em um momento posterior.

1.2.5 Síntese, considerações finais e encaminhamentos da mesa de abertura

A mesa de abertura, coordenada pela Profa. Márcia Cristina Rodrigues Fausto, trouxe à tona discussões fundamentais sobre os desafios e oportunidades no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação em saúde.

Eline Ethel Fonseca Lima, representando a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, destacou a importância da intersetorialidade e do uso de metodologias ativas na educação em saúde. Ela enfatizou a necessidade de uma regulação dos campos de prática, especialmente diante da crescente utilização do SUS por instituições privadas que não oferecem seus próprios campos. Eline propôs um contrato que assegure a efetividade da formação e a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Fernando César Chacra reiterou a relevância do acolhimento e do fortalecimento da saúde pública e da educação permanente. Ele abordou a importância de trazer as discussões para o âmbito local, promovendo um diálogo sincero com as comunidades, e defendeu a necessidade de capacitar gestores para melhor acolher novos profissionais e estagiários.

Aparecida de Cássia Rabetti enfatizou a complexidade dos desafios enfrentados na comunicação entre os diferentes papéis no sistema de saúde. Ela destacou a importância de compreender as funções de cada ator e a necessidade de superar barreiras que dificultam o diálogo. Aparecida também fez menção à Lei Complementar 141 de 2012, levantando questões sobre a formação dos estudantes e a responsabilidade do sistema de saúde nesse processo.

Por fim, Aline Daiane Schlindwein abordou as limitações dos processos de gestão que frequentemente inviabilizam a integração entre serviços e comunidade. Ela reforçou a necessidade de uma formação que vá além da curricular, buscando mobilizar os profissionais sobre a importância do SUS e promovendo a comunicação entre gestores e trabalhadores da saúde.

2. 27/08/2024 – PERÍODO DA TARDE

2.1 EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA) – PARTE I

O painel foi coordenado pela **Profa. Aline Daiane Schlindwein**, Diretora Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

2.1.1 *Experiência de Santa Catarina no Desenvolvimento do Programa de Fomento à Especialização Profissional para Atenção Primária à Saúde*

Aline Daiane Schlindwein, diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), começou sua apresentação compartilhando seu currículo e trajetória profissional. Em seguida, falou sobre a ESPSC, onde atualmente ocupa o cargo de diretora.

Ela discutiu os desmembramentos pelos quais a ESPSC passou, informando que a escola estava vinculada à Diretoria de Recursos Humanos em 1992. Em 1993, foi criada a Escola de Formação em Saúde (EFOS). Aline destacou que a reestruturação da Rede contou com a criação das Escolas Técnicas do SUS, sendo que a Escola de Saúde Pública criada apenas em 2005. Posteriormente, em 2007, ocorreu a criação da Diretoria de Educação Permanente em Saúde do Estado. Em 2016, houve a inauguração de uma nova sede, localizada no bairro Bela Vista, em São José.

A diretora relatou que, em 2021, uma alteração estrutural foi implementada para fortalecer a Escola de Saúde Pública. Com isso, foi criada uma estrutura que abrange todas as áreas que tinham gerências, coordenações, diretorias e a antiga diretoria (DEPS), resultando na configuração atual da ESPSC. Ela mencionou que a escola conta com oito núcleos, sendo eles: o Núcleo Administrativo Financeiro, o Núcleo Acadêmico Pedagógico, o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde, o Núcleo de Estágios e Ligas Acadêmicas, Núcleo de Integração Ensino Serviço e o Núcleo de Ensino e Educação na Saúde, que recepciona todos os cursos nas modalidades presencial, híbrida ou virtual. Além desses, há também o Núcleo de Pós-graduação e o Núcleo de Residências em Saúde, todos interagindo de forma transversal.

Aline explicou que o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação é responsável pela operacionalização do PPSUS (Programa de Pesquisa para o SUS), pactuados com o Ministério da Saúde e as Fundações de Amparo à pesquisa. A escola participa do edital desde quando o pré-projeto foi realizado, há 21 anos. Ela fez referência à revista de saúde pública de Santa Catarina, que funciona dentro do Núcleo de Pesquisa e Extensão, e ainda mencionou o Comitê de Ética da Secretaria de Estado da Saúde (SES). A estrutura da SES inclui vários hospitais próprios e outros administrados por Organizações Sociais (OS).



Ainda sobre a estrutura da ESPSC, Aline falou sobre o Núcleo de Estágios Acadêmicos e ligas acadêmicas, que operacionaliza os estágios do programa “Novos Valores” e os estágios obrigatórios. O programa “Novos Valores” é uma iniciativa do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria da Administração em parceria com outras secretarias, incluindo a Secretaria de Saúde. Os estágios são oferecidos para alunos do ensino médio, profissionalizante e superior, nas áreas administrativa e hospitalar. A formalização dos estágios obrigatórios ocorre por meio de uma portaria que regulamenta e estabelece normas, com a formalização do acordo entre a Secretaria de Estado da Saúde e as Instituições de ensino públicas e privadas por meio de Termo de Cooperação Técnica.

Aline salientou que, em 2023, houve uma média de 5 mil estagiários semestralmente que passaram por todas as unidades hospitalares da Secretaria de Estado, além de algumas áreas administrativas e técnicas, como o Laboratório Central e o Hemocentro. Ela também comentou sobre a recente reestruturação dos núcleos, em 2024, onde foi criado o Núcleo de Integração Ensino e Serviço, responsável pela articulação da implantação e implementação dos núcleos municipais de Educação Permanente de Saúde (EPS).

A diretora abordou o Núcleo de Ensino e Educação na Saúde, que abriga toda a parte de Formação Técnica, Pós-Técnica e os cursos ofertados pela escola. A Formação Técnica está distribuída nas regiões de saúde, seguindo as regras da Portaria Federal. Ela destacou a plataforma ESPSCVirtual, que oferece cursos não apenas virtuais, mas também híbridos, com parte do conteúdo online e uma parte prática. Diferente de muitos estados, em Santa Catarina, são os próprios profissionais que elaboram seus materiais didáticos, devido à impossibilidade de contratação de docentes.

De acordo com Aline, um levantamento feito em 2020 a 2023 revelou que foram formados e qualificados mais de 58 mil trabalhadores, sendo que na plataforma virtual foram mais de 50 mil alunos matriculados. Nos últimos 18 meses, 528 municípios do Brasil foram contemplados. Ela enfatizou que a oferta virtual é direcionada a todos os trabalhadores do SUS, não se limitando ao Estado de Santa Catarina.

Aline mencionou que o Núcleo de Residências em Saúde, vinculado à ESPSC, é responsável pela elaboração do edital de residência, tanto médica quanto multiprofissional. A gestão e a operacionalização dos programas de residência em medicina de família e comunidade, assim como da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade, são realizadas pela escola. Ela explicou que a escola não se limita apenas à gestão, mas também abrange toda a parte acadêmica. Atualmente, existem 72 programas de residência médica hospitalar e cinco programas de residência multiprofissional no âmbito hospitalar.

Aline destacou que há 49 especialidades em 11 hospitais próprios, três organizações sociais, e um que funciona na própria Escola de Saúde Pública, contando com mais de 1.450 médicos preceptores, tanto na parte de ensino quanto na assistência, além de mais de 667 médicos residentes. No edital do ano anterior, 80% da residência multiprofissional foi financiada com recursos do Ministério da Saúde.

Com relação ao Programa “Mais Médicos pelo Brasil”, Aline explicou que a ESPSC atua como instituição supervisora dos médicos em algumas regiões de Santa Catarina. A Secretaria de Estado da Saúde, por meio da ESPSC, implementou em 2021, o Programa

de Fomento à Especialização Profissional para Atenção Primária à Saúde de Santa Catarina-FEPAPS. O programa consiste em duas modalidades de pós-graduação (residência e pós-graduação lato sensu). São oferecidos os programas de residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Além disso, são oferecidos três cursos de pós-graduação vinculados, incluindo a pós-graduação em Educação Permanente para Atenção Primária à Saúde com enfoque nas Residências em Saúde, Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade e Preceptoria Multiprofissional para Atenção Primária à Saúde.

Aline também mencionou que o FEPAPS-SC ocorre colaborativamente entre a SES-SC e os municípios que aderem voluntariamente ao programa por meio de Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES). Os municípios disponibilizaram uma contrapartida instituída em lei e atualmente o programa abrange 63 municípios do Estado. Ela falou ainda sobre o programa do projeto aplicativo e de intervenção, que, no primeiro e no segundo ano, visa transformar a realidade do território, permitindo que os participantes desenvolvam projetos que sirvam como campo para intervenções que atualmente estão sendo desenvolvidas nas seguintes áreas: saúde mental, saúde mental, doenças crônicas, gestão da saúde, práticas integrativas, saúde da mulher e da criança, planejamento familiar e promoção da saúde.

Atualmente, existem 28 projetos aplicativos qualificados, 23 em fase de intervenção e 23 novos projetos em construção. Aline considera esse programa uma das fortalezas da ESPSC, apesar dos desafios, pois conseguiu garantir a abrangência do programa em todas as macrorregiões de saúde do Estado, alcançando mais de 80% de cobertura. O incentivo financeiro existente provém do Ministério da Saúde, sendo financiado pelo governo do estado em igual valor ao da bolsa financiada pelo Ministério da Saúde.

2.1.2 Experiência de avaliação dos efeitos de cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD com tutoria

Priscila Meyenberg Cunha Sade, da Escola de Saúde Pública do Paraná, iniciou a sua apresentação cumprimentando os participantes e expressando sua satisfação em representar a Escola de Saúde Pública do Paraná. Ela destacou a importância do trabalho coletivo na escola, que possui uma divisão específica voltada para a formação e qualificação de profissionais.

Um dos cursos mais notáveis é o de Saúde Internacional e Global, que surgiu após uma pesquisa indicando que muitos profissionais se sentiam despreparados para lidar com esse tema. Com base nessa demanda, foram formados grupos de trabalho que abordaram estudos de caso e utilizaram metodologias ativas, promovendo a diversidade na aprendizagem por meio da participação de profissionais de diferentes regiões.

Priscila mencionou os desafios enfrentados, como a carga horária de trabalho, a frequência nos encontros de estudo e problemas técnicos com a navegação na internet. Apesar dessas dificuldades, as avaliações mostraram resultados positivos: as notas médias foram excelentes e os fóruns de discussão e estudos de caso foram satisfatórios. A ava-

liação permitiu não apenas a análise de desempenho, mas também a autoavaliação dos participantes em relação à sua motivação e atitudes profissionais.

Ela ressaltou que a experiência adquirida pode ser multiplicada para outros cursos, incluindo os presenciais, demonstrando a efetividade do EAD e a possibilidade de uma aprendizagem significativa por meio de metodologias ativas. Ela enfatizou que, ao longo de seus 66 anos, a Escola Pública do Paraná tem se adaptado às necessidades atuais, especialmente em resposta aos desafios impostos pela pandemia.

Priscila enfatizou a importância do papel dos tutores no processo de ensino e aprendizagem e menciona uma pesquisa realizada com 1887 servidores da Secretaria Municipal de Saúde, que possibilitou a criação de cursos avaliados em três níveis: grau de dificuldade, conhecimento prévio e impacto da ação educativa na motivação profissional. Referenciais da psicologia organizacional foram utilizados para aprimorar o sistema de avaliação e a política das ações.

2.1.3 Experiência do Município de Florianópolis com o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES): Oportunidades e Desafios

Alessandra de Quadra Esmeraldino, Diretora da ESP-Floripa, iniciou sua fala cumprimentando a todos e se apresentando como enfermeira de formação. Ela compartilhou que, no momento, ocupava o cargo de diretora da ESP-Floripa, tendo atuado amplamente na Atenção Primária e no Hospital Universitário.

Introdutoriamente, Alessandra esclareceu que a ESP-Florianópolis não é uma Escola Municipal, mas sim uma Escola de Governo. De acordo com suas palavras, o objetivo de sua fala foi proporcionar uma troca de experiências, ressaltando que se tratava de uma experiência final, pois ainda estavam no processo de avaliação.

Ela destacou que, antes de 2011, não existia um setor específico para a educação em saúde no município. Em 2011, um grupo se uniu para formar um núcleo de Educação Permanente, o qual resultou na criação da política Municipal de Educação Permanente. Em 2016, um decreto foi emitido, que criou a escola em 2017. Nesse ano, a escola saiu da Gestão de Pessoas e foi para o Gabinete, e ocorreu o credenciamento com o Conselho Estadual de Educação, permitindo a oferta de capacitações até o nível de especialização.

A partir de 2018, começaram as discussões para a criação de vagas de residência e de pesquisa, culminando na assinatura do COAPES em 2020, após todo o processo de construção. Alessandra falou sobre o projeto de egressos, criado em 2023, e sobre o projeto “Trilhas da Aprendizagem”, que consistia em um curso introdutório de uma semana para novos profissionais, iniciando com a apresentação da Rede a todos os participantes. Ela mencionou que estavam desenvolvendo as trilhas da aprendizagem para a Atenção Primária e, em seguida, para a média complexidade, com o intuito de efetivar a agenda de Educação Permanente dentro da Secretaria.

Alessandra também observou que a ESP ainda não possuía ferramentas desenvolvidas para aulas virtuais, mas que, a partir de uma parceria com a Telessaúde, isso estava se tornando possível. Com relação ao sistema acadêmico, ela enfatizou que ainda estava em

fase inicial, e que, no momento, todo o controle dos alunos ocorria por meio de planilhas Excel.

Ela compartilhou que há uma previsão para 2025 de implantação da residência de enfermagem na Atenção Primária, além de uma residência em gestão e uma especialização em gestão. A especialização em gestão aproveitaria as aulas da residência através de um módulo integrado de gestão do SUS. Alessandra abordou a gestão da escola, apresentando o organograma e discutindo a criação de um projeto de desenvolvimento institucional que apoiará diretamente a coordenação. No total, sua equipe conta com 10 pessoas, além de muitos colaboradores, entre professores e tutores, que trabalham em grupos para o desenvolvimento dos projetos.

Por fim, Alessandra mencionou a existência de uma Comissão de Pesquisa que analisa todos os projetos em conjunto com a área técnica, bem como a assessoria jurídica disponível. Ela destacou que a escola possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) e um comitê de ética. Alessandra também falou sobre os estágios, mencionando as dificuldades encontradas nos campos de prática, onde as instituições privadas acabavam ficando com a maior parte da oferta devido a uma estrutura mais atrativa. Ela propôs, então, a delimitação do percentual para a rede privada e a melhoria da contrapartida das instituições públicas.

2.1.4 Síntese e Considerações Finais sobre as Experiências das Instituições Formadoras da Região Sul – RedEscola (parte I)

A discussão sobre as experiências das instituições formadoras na Região Sul, conduzida pela Profa. Aline Daiane Schlindwein, trouxe à tona uma variedade de iniciativas que visam aprimorar a formação em saúde, refletindo sobre os desafios e as oportunidades enfrentadas por diferentes instituições. Cada uma das apresentações destacou aspectos fundamentais da formação em saúde, enfatizando a importância da articulação entre ensino e prática, a valorização de metodologias ativas e a necessidade de adaptação às demandas do SUS.

Programa de Fomento à Especialização Profissional em Santa Catarina

Aline Daiane Schlindwein detalhou a evolução da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina e seus núcleos de atuação, que abrangem desde estágios acadêmicos até residências em saúde. A estruturação de programas como o “Novos Valores” e a importância da capacitação de profissionais demonstram o compromisso da ESPSC com a formação de qualidade. A articulação entre teoria e prática, junto à criação de um ambiente propício para o aprendizado, são aspectos que podem servir de modelo para outras instituições.

Avaliação de Cursos de Aperfeiçoamento na Modalidade EAD

Priscila Meyenberg Cunha Sade destacou o papel do EAD e das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde. Os resultados positivos das avaliações indicam que, apesar dos desafios logísticos e tecnológicos, é possível alcançar um aprendizado significativo. A experiência reforça a ideia de que a formação deve ser continuamente adaptada às necessidades dos profissionais, utilizando *feedbacks* e autoavaliações para melhorias constantes.

Experiência do Município de Florianópolis com o COAPES

Alessandra de Quadra Esmeraldino trouxe à tona a trajetória da ESP-Florianópolis e a implementação do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES). A formalização da educação em saúde no município, a partir de 2011, e a criação da escola em 2017 são marcos que evidenciam a busca por uma política municipal de educação permanente. A parceria com as universidades e a criação de vagas de residência demonstram a necessidade de um diálogo constante entre as instituições formadoras e os serviços de saúde.



28/08/2024
SEGUNDO DIA

3. 28/08/2024 – PERÍODO DA MANHÃ

3.1 EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA) – PARTE II

Na abertura da programação do dia 28/08/2024, a professora **Márcia Fausto (RedEscola)** deu boas-vindas a todos e apresentou a proposta de condução dos trabalhos no período da manhã, que seguiu com as experiências das Instituições Formadoras (Região Sul - RedEscola). O painel foi coordenado pela professora **Aline Daiane Schlindwein, diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC)**.

3.1.1 *Experiência de Cursos de Especialização e o Convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*

Carla Estefanía Albert, docente e coordenadora da pós-graduação da ESP-RS, apresentou a proposta de parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) para a condução dos cursos de especialização. Na ocasião, ela explicou que o curso utilizou o sistema Solis, da UERGS, para todo o processo de gestão acadêmica, permitindo que os pós-graduandos também acessassem o Moodle por meio desse sistema.

No contexto do estado do Rio Grande do Sul, a situação das enchentes prejudicou o cumprimento do cronograma presencial de aulas. Assim, as aulas ocorreram via Plataforma Microsoft Teams até o final do ano, com a previsão de que, a partir do próximo ano, houvesse uma alternância entre aulas remotas e presenciais. A UERGS desempenhou um papel importante na execução do curso, e a ESP-RS manteve um termo de cooperação com a UERGS, que incluía participação na certificação e na secretaria acadêmica, além de todo o regramento acadêmico necessário para os cursos, sem envolver recursos financeiros.

Dentre as vantagens da parceria, destacou-se que a UERGS dispõe de polos em diversas regiões do estado. Durante as enchentes de 2024, a universidade conseguiu manter orientações aos estudantes, uma vez que nem todos os espaços da instituição foram afetados. Nesse sentido, a UERGS foi fundamental na emissão das normativas e comunicações direcionadas aos alunos. Entretanto, entre os desafios apresentados, mencionou-se as mudanças na gestão da UERGS, que retardaram alguns processos da parceria institucional já em andamento.

A professora Carla Albert ressaltou como pontos positivos a sincronização dos calendários dos cursos de especialização, que envolvia editais, bancas, início das aulas e recessos. O Curso de Especialização em Saúde Pública seguiu com suas atividades e apresentou perspectivas de ampliação para outras especializações em 2025, como Assistência Farmacêutica (2025/2), Transtorno do Espectro Autista na Perspectiva Biopsicossocial (2025/1) e Governança em Saúde (2025/2 – em construção).

Nessa parceria, a UERGS não cedeu docentes para os cursos de especialização; muitos dos professores eram oriundos de outros departamentos da Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul. Permanecia, portanto, o desafio de compreender as atividades de educação permanente em saúde como funções relacionadas ao trabalho dos servidores da SES-RS. Cada curso dispunha, em seu regimento interno, sobre a garantia de carga horária para os docentes no desenvolvimento das atividades, assegurando a proteção de suas horas de trabalho.

3.1.2 Experiência do PET Saúde Equidade UEL e AMS Londrina: Equidade é Saúde!

Marselle Carvalho, docente do Departamento de Saúde Coletiva e coordenadora do PET Saúde Equidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL), iniciou sua apresentação cumprimentando a todos e destacando sua posição como professora na universidade. Ela enfatizou a importância de criar canais dialógicos e multilógicos, abordando questões já levantadas em relação à formação dos profissionais de saúde.

Durante sua fala, Marselle mencionou a necessidade de que o Sistema Único de Saúde (SUS) não apenas fosse contemplado nos currículos nacionais, mas também servisse como um direcionador na formação do sistema de saúde. A docente abordou a precarização das universidades, incluindo as estaduais, federais e municipais, e comentou que na UEL estão em andamento a formação de quatro cursos na área da saúde. Entre eles, destacou a implementação do curso de nutrição, que foi uma conquista após mais de uma década de tentativas.

Defendendo fortemente o uso de metodologias ativas, Marselle ressaltou a importância da construção coletiva com outras universidades. Ela acredita que, para melhorar a qualidade da educação permanente em saúde, é necessário aprofundar o diálogo em todos os espaços, inclusive em momentos informais, como os intervalos para o café. Contudo, apontou que, no cenário atual, a presença de 50 estudantes de estágio circulando a cada duas ou três semanas pode, por vezes, dificultar a dinâmica do serviço de saúde. Nesse contexto, questionou como seria possível avançar de uma posição de interferência para uma de apoio e potencialização das ações, diante das inúmeras demandas enfrentadas pelas equipes na atenção básica.

Marselle destacou a relevância de abordar temas específicos na formação dos profissionais de saúde, além da integração entre ensino e serviço. Ela observou que o departamento ainda não dispõe de um curso de graduação em saúde coletiva, mas atende a cursos de graduação em medicina, enfermagem, farmácia e nutrição, bem como em pós-graduação nas residências de Medicina de Família e Comunidade, Saúde da Família e Comunidade e Saúde da Mulher.

Sobre a experiência trazida, mencionou a importância de participar do edital do PET ao final de 2023, com a execução prevista para 2024, em parceria com o município de Londrina. O projeto, denominado “Equidade é Saúde”, integra ensino, serviço e comunidade, priorizando a formação multiprofissional, a Atenção Primária à Saúde e a redução das desigualdades. Os proponentes do projeto são a UEL e a Autarquia Municipal de Saúde de Londrina (AMS Londrina), com um COAPES assinado entre as partes.

O foco do projeto destaca temas importantes para o mundo do trabalho, como questões de gênero, sexualidade e racismo. Entre os eixos de atuação, estavam: valorização das trabalhadoras e futuros trabalhadores do SUS, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e interseccionalidades no trabalho na saúde; valorização das trabalhadoras e futuros trabalhadores do SUS em saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde; e acolhimento e valorização de trabalhadoras e trabalhadores no processo de maternagem, incluindo o acolhimento de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam.

A UEL já possuía experiência com ações afirmativas e aplicou essa prática na seleção de bolsistas e orientadores de serviços, embora alguns desafios tenham surgido. Foram cadastrados quatro grupos nos três eixos do PET-Equidades, com mais da metade dos estudantes ingressando pelas políticas afirmativas (pessoas negras, LGBTQIAPN+ e com deficiência). As atividades desenvolvidas no projeto contaram com reuniões entre preceptores, tutores, estudantes e orientadores de serviço nos espaços da pós-graduação, demonstrando, segundo a professora Marselle, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão. Diversos cursos da saúde foram envolvidos, incluindo jornalismo, ciências sociais e relações públicas.

A professora destacou o desafio de formar pessoas comprometidas com a temática do projeto e de construir alinhamentos na diversidade para alcançar os objetivos propostos. Os percursos formativos variaram desde momentos amplos, abordando temas de equidade e interseccionalidades, até encontros em pequenos grupos, de acordo com as áreas de interesse. Ela ressaltou a diversidade do grupo e como as atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços da UEL, integrando-se a outras ações ocorridas na universidade.

Quanto à parceria com o gestor municipal, relatou dificuldades na liberação dos preceptores para as atividades de formação do PET-Equidade, que se limitavam ao espaço do trabalho. Isso evidenciou os desafios enfrentados para formar trabalhadores sobre a temática fora do horário de trabalho. Por fim, a professora Marselle colocou um questionamento ao grupo: que condições poderiam ser criadas para que a educação permanente em saúde fosse efetivamente abordada no mundo do trabalho?

3.1.3 Experiência do Plano de Formação para Trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e suas articulações entre a educação continuada e permanente

Edenilson Bomfim da Silva, Gerente de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição, comentou sobre a organização do Grupo Hospitalar Conceição, que atendia 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estava vinculado ao Ministério da Saúde. Ele apresentou as unidades de saúde associadas ao grupo, que incluíam hospitais e unidades de atenção primária. Naquele momento, havia 10.600 profissionais atuando em todas as unidades do grupo. Edenilson iniciou sua fala abordando os termos relacionados aos “treinamentos” comumente oferecidos, enfatizando a importância e a defesa da educação permanente para os trabalhadores do SUS.

Ele descreveu a organização da Escola GHC, que opera em eixos de ensino, pesquisa e inovação, onde estão vinculados cursos, formações, estágios, pesquisas e outras atividades. Ednilson também mencionou os desafios de manter uma formação focada 100% no SUS, considerando as pressões das instituições privadas. Ele resgatou o conceito de formação profissional em saúde e a importância da educação permanente.

O Plano de Formação de Trabalhadores permitiu dar consistência e articular as diversas ações desenvolvidas em diferentes espaços. Com base em documentos nacionais da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o plano prevê e regulamenta a formação e a qualificação, por meio de normativas e documentos orientadores. A Escola GHC possui um sistema próprio para o gerenciamento de ações de formação, com uma estrutura básica que auxilia os profissionais na proposição de novos cursos. Todos os trabalhadores podem propor e criar ações de formação.

Ednilson também comentou que há um recurso institucional que pode apoiar os trabalhadores do GHC, como a participação em eventos. Em relação ao processo de elaboração e planejamento do Plano de Formação, uma das ações foi a retomada dos colegiados de gestão. Os trabalhadores podiam registrar no seu histórico funcional todas as atividades de formação que participaram, com uma meta de 16 horas por ano, servindo como base para seu desenvolvimento individual. Entre os eixos temáticos do plano estavam a atenção à saúde, formação de gestores e lideranças, logística, hotelaria e higienização em serviços de saúde, além da participação social.

Muitas das formações derivam de contrapartidas com outras instituições de ensino, ampliando a oferta de ações em cada eixo. Ednilson comentou algumas experiências pontuais em cada um dos dez eixos do plano. O GHC Sistemas era o sistema próprio que, desde 2009, registrava o histórico de formação dos trabalhadores do grupo. O plano, finalmente, deverá equilibrar as demandas e a política indutora da instituição em relação à educação e formação dos trabalhadores de saúde.

3.1.4 Síntese das Experiências das Instituições Formadoras (Região Sul – RedEscola) – (parte II)

As experiências apresentadas durante o painel das Instituições Formadoras da Região Sul da RedEscola, no dia 28/08/2024, destacaram a importância da formação contínua e integrada dos profissionais de saúde, evidenciando diferentes abordagens e desafios enfrentados por instituições de ensino e saúde na região.

Experiência de Cursos de Especialização e o Convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

A professora Carla Estefanía Albert destacou a parceria com a UERGS para a oferta de cursos de especialização, ressaltando como a instituição conseguiu manter a continuidade das aulas mesmo diante das dificuldades impostas pelas enchentes de 2024. O uso do sistema Solis, da UERGS, para gestão acadêmica facilitou o acesso ao Moodle pelos alunos. A flexibilidade entre aulas remotas e presenciais foi um ponto positivo, assim como a sin-

cronização dos calendários acadêmicos. Contudo, a mudança na gestão da UERGS trouxe desafios à continuidade da parceria, evidenciando a necessidade de um entendimento claro sobre a educação permanente em saúde.

Experiência do PET Saúde Equidade UEL e AMS Londrina: Equidade é Saúde!

Marselle Carvalho apresentou o projeto “Equidade é Saúde”, que visa integrar ensino, serviço e comunidade, com foco na formação multiprofissional e na redução das desigualdades em saúde. A experiência da UEL em ações afirmativas na seleção de bolsistas foi um destaque, promovendo a inclusão de grupos diversos. Marselle enfatizou a importância de metodologias ativas e do diálogo entre as universidades e o sistema de saúde. No entanto, a dificuldade de liberar preceptores para a formação fora do horário de trabalho revelou um desafio significativo na educação permanente em saúde.

Experiência do Plano de Formação para Trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Edenilson Bomfim da Silva discutiu a estrutura do Grupo Hospitalar Conceição, que atua exclusivamente pelo SUS, e apresentou o Plano de Formação de Trabalhadores, que articula educação continuada e permanente. Ele ressaltou a importância da educação permanente e a necessidade de um sistema que permita aos trabalhadores propor novas ações de formação. O plano, alinhado a normativas nacionais, visa garantir a formação adequada e a qualificação dos profissionais, equilibrando demandas institucionais e necessidades de formação.

3.2 DEBATE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS (REGIÃO SUL – REDESCOLA)

A professora Márcia Fausto compôs a mesa para o debate sobre as experiências apresentadas e iniciou a discussão sobre como o mundo do trabalho, a partir de experiências diferentes, se configura como um espaço de formação potente. Enquanto a universidade estava mais distante dos processos de trabalho, a experiência da Escola GHC já incorporava a atividade de formação como parte de sua natureza.

Cassia (ESPSC) comentou sobre a riqueza das experiências de educação permanente em saúde e destacou como o COAPES se apresenta como um “lugar seguro” para que as ações e responsabilidades sejam pactuadas entre os entes envolvidos. Isso é fruto da relação institucional apresentada, o que demanda a existência de espaços de discussão institucional, sendo o COAPES um espaço potente. Alessandra (ESP-Florianópolis) trouxe à tona as várias formas de realizar ações semelhantes e a possibilidade de aprender e refletir com as experiências. Ela ressaltou a importância dos Conselhos Estaduais de Educação e do apoio que esses conselhos podem oferecer às escolas de governo em seus processos de credenciamento. Santa Catarina dispunha de um instrumento específico para escolas de governo. A certificação em Florianópolis, até 2020, era realizada em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), embora atualmente fosse própria.

Outro ponto abordado foi o PET-Equidade, onde Alessandra mencionou que o município era proponente do projeto, que incluiu áreas técnicas e departamentos na criação e planejamento dele, envolvendo trabalhadores e gestores do serviço. Ela também relatou sobre a pré-conferência da saúde da população negra que ocorreu na noite anterior, a qual foi marcada pela invasão de pessoas racistas, ressaltando a importância de incluir temáticas relacionadas à equidade na formação de profissionais de saúde. Em relação à Escola GHC, Alessandra destacou o formato de plano apresentado pela instituição e como eles conseguiam acompanhar as propostas dos trabalhadores. Ela questionou sobre as contrapartidas e convênios, indagando se as ações eram basicamente oriundas desses acordos institucionais.

Edenilson mencionou que não havia um corpo docente fixo na Escola GHC e que todo servidor poderia se envolver em atividades de ensino. As contrapartidas eram destinadas a atividades que a Escola GHC não conseguia oferecer. Nas relações com universidades privadas, a contrapartida estava baseada nas mensalidades dos cursos de graduação. Rodrigo (Escola GHC) propôs uma reflexão sobre as redes de formação entre as instituições, assim como a ideia de organizar as redes de atenção. O objetivo era pensar além do que já se realizava dentro das instituições formadoras, considerando uma perspectiva de rede.

A professora Marselle (UEL) comentou que havia um COAPES assinado em Londrina, onde diversas ações aconteciam nos cenários de prática, mas desafios ainda persistiam. A experiência da UEL era diferente das experiências das escolas de governo. Destacou-se que o papel dos articuladores era essencial para a sustentabilidade das propostas de trabalho e a execução das ações. Permaneciam os desafios impostos pela compreensão limitada sobre os papéis de preceptoria, resultando em pouco apoio da gestão. Isso deixaria caminhos pessoais sem respaldo da gestão dos serviços de saúde, dificultando a participação em atividades de formação.

Alessandra (ESP-Florianópolis) sugeriu e relatou a experiência de articuladores de educação para apoiar e integrar ações na organização dos serviços. Eline (CGESC/SGTES/MS) agradeceu os momentos compartilhados com o grupo e compartilhou reflexões a partir das problematizações levantadas. Solange (ESP-PR) comentou que vivenciava desafios semelhantes aos apresentados. No estado, não havia articulação de educação entre as regionais, o que aumentava a dificuldade na articulação com os municípios. Com o apoio do COSEMS-PR, a ideia era reunir informações sobre educação e formação profissional nos municípios paranaenses para ter uma visão geral do tema no estado.

Márcia Fausto questionou, à luz do censo das Unidades Básicas de Saúde (UBS), qual era o mapeamento da formação e dos núcleos de educação permanente. Priscila (ESP-PR) retomou a necessidade de incluir na integração ensino-serviço também a perspectiva da pesquisa, que poderia auxiliar na socialização das experiências, como a pesquisa aplicada aos processos e necessidades. Aline (ESPSC) comentou sobre a estruturação do núcleo de integração ensino-serviço, com um plano de ação em construção, como forma de consolidar o trabalho no estado e nas regiões, evitando que ficasse à mercê das fragilidades institucionais e das trocas de gestão. Ela destacou que entre os gestores da educação também existiam entraves em relação ao apoio aos municípios.



Márcia Fausto questionou se as Escolas Estaduais de Saúde Pública (Redecoesp) poderiam apoiar nesse fortalecimento. Aline questionou Edenilson sobre os instrumentos utilizados para regular as parcerias institucionais. Edenilson comentou que existiam cooperações técnicas na Escola GHC. Porto Alegre tinha um COAPES, mas a Escola GHC não participava, incluindo apenas instituições que realizavam atividades em cenários próprios de prática. Eliane destacou que o fortalecimento do COAPES como instrumento de pactuação de relações institucionais sobre integração ensino-serviço dependia da sua utilização e defesa. Márcia relembrou a experiência da Escola do DF, que poderia estabelecer relações com as experiências de docentes nos serviços de saúde.

Carla (ESP-RS) retomou a experiência e o modelo de avaliação dos cursos na ESP-PR, sugerindo que outras escolas e cursos pudessem utilizar os instrumentos para fomentar a pesquisa. Ela questionou se as escolas de governo precisavam ter cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES). Marselle (UEL) comentou sobre a importância da pesquisa e da produção que tivesse sua própria proposição e condução a partir do serviço, destacando o quanto isso era valioso. Além disso, ressaltou-se o papel do Ministério da Saúde como articulador e indutor de políticas públicas, especialmente das ações debatidas no campo da formação.

4. 28/08/2024 – PERÍODO DA TARDE

4.1 AVALIAÇÃO, PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

Os representantes das Instituições Formadoras da região Sul que compõem a RedEscola se reuniram para estabelecer propostas e encaminhamentos a partir dos trabalhos realizados durante os dois dias de oficina:

Avaliação:

A oficina destacou a relevância da articulação entre ensino e serviço no campo da saúde, com ênfase nas experiências das escolas e instituições públicas de saúde da Região Sul. As discussões sublinharam a importância da intersectorialidade, do uso de metodologias ativas e da necessidade de regulação eficaz dos campos de prática, especialmente no que diz respeito ao COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde). A necessidade de diálogo entre gestores, docentes e trabalhadores foi evidenciada como um ponto crítico para fortalecer a integração entre formação e prática. Identificou-se também uma lacuna na capacitação de gestores para lidar com os desafios contemporâneos de saúde pública e educação.

Proposições:

1. Fortalecimento do COAPES: Reforçar o papel do COAPES como instrumento essencial para a pactuação entre instituições formadoras e serviços de saúde, com atenção à distribuição equitativa dos campos de prática entre instituições públicas e privadas.

2. Articulação Interinstitucional: Promover uma maior articulação entre universidades, escolas de saúde e serviços de saúde para garantir que a formação esteja diretamente conectada às necessidades locais e regionais.

Encaminhamentos:

1. Criação de Grupos de Trabalho Regionais: Estabelecer grupos de trabalho regionais para acompanhar a implementação do COAPES, monitorando o uso dos campos de prática e garantindo a equidade no acesso aos estágios e formações.

2. Implementação de Ferramentas Avaliativas: Incorporar avaliações periódicas nas ações formativas e práticas profissionais, com base nas experiências exitosas de metodologias de autoavaliação e feedback, como as implementadas no Paraná.



3. Desenvolvimento de Políticas de Incentivo à Residência: Apoiar financeiramente e logisticamente a expansão dos programas de residência em saúde, garantindo uma maior integração com as necessidades do SUS e o fortalecimento do ensino na atenção básica.

4. Ampliação da Rede de Colaboração: Fortalecer a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) para ampliar o diálogo e a troca de experiências entre as escolas de diferentes regiões, garantindo um desenvolvimento contínuo loco regional.



ANEXOS

ANEXO 1- PROGRAMAÇÃO DA OFICINA REGIONAL SUL – REDESCOLA

PROGRAMAÇÃO	
27/08/2024	
8h:30 às 9h Auditório Lacen	Recepção e registro de presença
9h às 9h:40 Auditório Lacen	Cerimônia de Abertura • OPAS; • Eline Ethel Fonseca Lima – Coordenadora -geral de Ensino Serviço e Comunidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (CGESC/SGTES/MS); • Roberto Henrique Benedetti- Secretário Adjunto de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC); • Agostinho Schiochetti - Presidente do Conselho Estadual de Saúde em Santa Catarina (CES - SC) • Sinara Regina Landt Simioni – Presidenta do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Santa Catarina (COSEMS - SC); • Aline Daiane Schlindwein – Diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC); • Alessandra de Quadra Esmeraldino – Diretora da Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP- Floripa); • Márcia Cristina Rodrigues Fausto - Coordenadora da Secretaria Técnica e Executiva da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola).
9h:40 às 12h Auditório Lacen	Mesa de Abertura • Eline Ethel Fonseca Lima – CGESC/SGTES/MS; • Fernando César Chacra - Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital- DEPS /Prefeitura Municipal de Campinas; • Márcia Cristina Rodrigues Fausto – RedEscola. Debate
12h às 13h:30 Auditório Lacen	Almoço
14h às 17h Auditório Lacen	Experiência das Instituições Formadoras (Região Sul - RedEscola) Coordenadora: Aline Daiane Schlindwein (Diretora da ESPSC) • Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) - <i>Experiência de Santa Catarina no desenvolvimento do Programa de Fomento à Especialização Profissional para Atenção Primária à Saúde.</i> - Aline Daiane Schlindwein (Diretora da ESPSC)

	• Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP- Floripa) <i>Experiência do município de Florianópolis com Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) - oportunidades e desafios</i>– Alessandra de Quadra Esmeraldino (Diretora da ESP-Floripa) • Universidade Estadual de Londrina (UEL) - <i>Experiência do PET Saúde Equidade UEL e AMS Londrina: Equidade é Saúde!</i> – Marselle Carvalho (Docente do Departamento de Saúde Coletiva e coordenadora do PET Saúde Equidade UEL e AMS Londrina) • Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais (ESP-SJP) - <i>O Credenciamento de instituições de ensino no fortalecimento da Educação Permanente em Saúde por meio de contrapartida técnica e financeira.</i> - Fernanda Carolina Capistrano (Diretora da ESP-SJP)
28/08/2024	
8h:30 às 9h Auditório Lacen	Recepção e registro de presença
9h às 12h Auditório Lacen	Experiência das Instituições Formadoras (Região Sul - RedEscola) Coordenadora: Alessandra de Quadra Esmeraldino (Coordenadora da ESP-Floripa) • Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS) - <i>Cursos de Especialização e o convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.</i> - Carla Estefanía Albert (Docente e Coordenadora da Pós Graduação da ESP-RS) • Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPPR) - <i>Avaliação dos efeitos de cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD com tutoria.</i> - Solange Rothbarth Bara (Diretora da ESPPR) • Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - <i>Plano de Formação para Trabalhadores do GHC e suas articulações entre a educação continuada e permanente.</i> - Edenilson Bomfim da Silva (Gerente de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição)
12h às 13h:30 Auditório Lacen	Almoço
13h:30 às 15h Auditório Lacen	Avaliação, proposições e encaminhamentos
15h Auditório Lacen	Encerramento

ANEXO 2 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Primeiro dia da Oficina Regional Sul – RedEscola







Segundo dia da Oficina Regional Sul – RedEscola





REDESCOLA

OFICINA REGIONAL
SUL

Realização:

REDESCOLA
REDE BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Apoio:



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIVERgente,
ESTADO
EFICIENTE.